

ESPOSENDENSE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.º DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

Apontamento de crítica

Municípios e Munícipes...

Aproveitando a nossa estadia no Norte, fizemos uma nova visita a Esposende e temos que confessar, que sob o ponto de vista turístico, nada de novo se fez, entre a época balnear passada e a que aproxima... o que lamentámos sinceramente. É que, partindo do princípio, que, por razões que não conhecemos e com as quais nada temos.. uma vez que não somos da terra, não se tem procurado industrializá-la, é turisticamente que ela tem que ser aproveitada e desenvolvida!

Claro que para isso, tem que ser «chamada à pedra» a iniciativa particular, à qual devem ser dadas todas as facilidades da parte do Município. Bem sabemos que «governar é descontentar» e por isso nem sempre é fácil conseguir-se um completo entendimento entre os municípios e munícipes nas relações dos quais aparecem às vezes... «melindres e questões de excesso de brio pessoal», que muitas vezes sem importância alguma... representam contudo uma situação de «ponto morto» quanto ao desejado desenvolvimento de um concelho!

Contudo muitas vezes todas «essas encrencas» se resolveriam com uma singela manifestação de boa vontade e compreensão!

Se da parte da iniciativa particular existe muitas vezes a mania de se querer «fazer tudo o que se entende», sem qualquer observância a planos oficiais previamente estabelecidos, especialmente pelo que respeita a novas construções... t a m b é m da parte dos municípios a exagerada exigência e especialmente uma «injustificada demora na aprovação de qualquer projecto que mesmo sem ter nada de transcendente, provoca muito naturalmente o desânimo e até a desistência dos interessados. Bem sabemos que nem sempre os presidentes das Câmaras são os mais culpados dessas demoras e dessas dificuldades...

É que muitas e muitas vezes, quando um Presidente toma conta do seu difícil cargo... encontra dentro da sua Câmara «uma tal engrenagem de favoritismo e até de perseguição pessoal a este ou aquele munícipe» da parte dos antigos e crónicos funcionários camarários... que

só com «golpes drásticos de autoridade» pode combater ou neutralizar! Podemos apontar por esse país fora desenhas e desenhas de exemplos deste género...

Por isso somos de opinião até, que especialmente os novos presidentes, não podem limitar-se ao chamado «serviço de gabinete», mas tomando o papel de uma espécie de «gerente de casa comercial» esmiuçando todos os assuntos e controlando pessoalmente os mais pequenos pormenores. Claro que para isso os Presidentes... quase não podem ter outra ocupação particular e assim... temos até já dito muitas vezes com aquela isenção absoluta que nos caracteriza,

(Continua na página 2)

DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

Passou recentemente o duplo aniversário de Sua Excelência o Presidente do Conselho, sendo o 34.º da entrada para o Governo e o 73.º natalício. Ambas as datas foram assinaladas por actos públicos do maior relevo, destacando-se as cerimónias realizadas no Ministério das Finanças com a publicação de cinco importantes diplomas. Todo o País se congratulou com o acontecimento tendo enviado felicitações e comemorado a dupla e festiva data.

A Câmara de Esposende enviou a Sua Excelência o seguinte telegrama:

Senhor Presidente do Conselho:

Excelência:

Primeira Sessão Câmara Municipal Esposende efectuada após datas felizes 27 e 28 Abril enviamos Vossa Excelência mais respeitosa saudações votos continuação longos anos vida para salvaguarda Pátria.

Presidente

António José da Costa Leme

O MEU DEPOIMENTO INCONDICIONAL

BOANERGES CUNHA

Este semanário, no seu número 1897, referiu-se ao facto de, em 12 do corrente mês, ter feito 7 anos que o Snr. António José da Costa Leme tomou conta da gerência do Município de Esposende.

A efeméride, chamemos-lhe assim, é sobejamente conhecida de todos os esposendenses — dos que são filhos da encantadora vila e também de todos aqueles que, não o sendo, a ela se devotaram de alma e coração.

Tenho pena de me não ter sido possível fazer parte do número dos esposendenses que quiseram testemunhar ao ilustre Presidente o seu reconhecimento e gratidão pelo muito que tem feito em prol do concelho. É já que o não pude fazer pessoalmente, daqui lhe endereço os meus sinceros parabéns e desejos de boa saúde, para que possa continuar no desempenho da sua difícil missão, como até aqui. Parabéns, portanto. E já, agora, mais duas palavrinhas apenas.

Estou em dizer que, entre todos os titulares que passaram pela presidência da Câmara, talvez nenhum deles tivesse sido tão intensamente discutido e tão altamente admirado e desdenhado como o tem sido o Snr. António José da Costa Leme.

O que acontece, porém, com o ilustre esposendense, é o que, aliás, sempre acon-

teceu e acontecerá a todos os homens que em alguma coisa se evidenciam, distinguindo-se daqueles que, embora muito boas pessoas e com admirável fraseologia, não têm consigo o mérito de serem úteis à comunidade — à grei, através de um cargo público qualquer. É sempre assim: fala-se muito,

(Continua na página 3)

Aniversário de Sua Excelência Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz



Passa hoje o aniversário natalício do Venerando Prelado D. António Martins Júnior, Arcebispo Primaz de Braga. O ESPOSENDENSA saudamos respeitosamente Sua Excelência Reverendíssima, fazendo votos para que esta data se repita por muitos anos, a bem da Igreja e da Diocese que tantas horas de feliz Apostolado lhe deve.

Ministro das Obras Públicas

O Ex.^{mo} Sr. Eng.^o Eduardo Arantes de Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas, honrou-nos com um amável agradecimento às referências feitas a quando da sua posse como titular daquele cargo. Nada tinha a agradecer Sua Excelência, pois pelo contrário é Esposende que deve estar sempre grato pelo carinho que o sr. Eng.^o Arantes de Oliveira sempre tem dedicado aos problemas do nosso concelho.

Do Ministério das Obras Públicas recebemos em dois esplêndidos volumes o Relatório da Actividade do Ministério no Ano de 1960, ao qual nos referiremos em pormenor em números seguintes.

MINISTRO DE ESTADO

Esteve entre nós durante alguns dias o Ex.^{mo} Sr. Dr. José Gonçalo Correia de Abreu, Ministro de Estado Adjunto à Presidência do Conselho, que no Solar de Belinho gozou alguns dias de merecido descanso, dando aos seus conterrâneos e familiares e amigos a felicidade da sua presença durante as festas da Páscoa.

Secretário da Agricultura

Também entre nós esteve de passagem o Ex.^{mo} Sr. Dr. João Mota Pereira de Campos, Secretário de Estado da Agricultura, que aproveitou a sua estadia no norte para visitar a terra onde trabalhou e goza de gerais simpatias.

PELA VILA



TRAÇOS DE LUZ...

Eu sou o bom Pastor

S. João, X-11

(2.º Domingo depois da Páscoa)

Esta expressão, tão ingénua e graciosa, assume uma transcendência quase infinita se a compararmos com uma profecia de Ezequiel (34): «Eu mesmo vou à procura das minhas ovelhas. Como um pastor... hei-de retirá-las... e as apascentarei nos montes de Israel, junto dos rios... Buscarei a que se houver perdido, guiarei a que andar desgarrada, curarei a que se feriu e confortarei a que se encontrar doente. Salvarei a minha grei, que não mais estará exposta à pilhagem!»

Aos maus pastores que vexavam Israel, opõe Ezequiel um Bom-Pastor.

Ao mercenário — a quem as ovelhas não pertencem e foge quando o lobo as dispersa — opõe-se o Bom Pastor, que dará a vida pelas suas ovelhas.

Dará a mesma vida por elas, por um impulso muito íntimo e decisivo do seu Coração: «Eu conheço-as (amo-as) e elas me conhecem»; chamo-as pelos seus nomes e elas ouvem». Há nele um atractivo, doce e fascinante, que as cativa, que as prende: ele é desinteressado, esforçado, abnegado — dá a vida para as defender das garras de lobos vorazes que assaltam o rebanho. A sua voz faz-se ouvir — o silvo do bom pastor que as chama. E quem o ouviu uma vez sequer, e o tenha esquecido?

A ovelha estava no meio dos lobos para ser devorada — quando souu esse grito inconfundível, num misto de angústia e suavidade. Tinha-se tresmalhado por caminhos ínvios, emaranhados de silvedos e orlados de precipícios. Havia ficado presa no meio de matagais escuros, desatinada e só. Mas se a voz dele ecoou no fundo do precipício e devassou as sombras de bosques cerrados — uma esperança nasce e ele não temerá descer pelo alcantilado das rochas e penetrar numa barreira escura de espinhos, rasgar os vestidos e a própria carne para salvar a ovelha perdida.

Felizes se ouvirem o silvo do Bom Pastor!

Somos pecadores?

Não fuçamos d'Ele, que tão amorosamente nos persegue, tão afanosamente nos procura encontrar. Ele há-de tomar-nos sobre os seus ombros para chegarmos ao redil.

«Tenho outras ovelhas que não entram no aprisco»; também essas tenho que recolher... haverá um só rebanho e um só pastor».

Já entrámos no aprisco? De uma vez e para sempre?

Não teremos irmãos, ao nosso lado, para lhes fazer ouvir a voz, o silvo agudo e penetrante, do Bom Pastor?

Comunicado

A Comissão que tem levado a efeito as tradicionais Festas da Vila, em honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, nos dias 13, 14 e 15 de Agosto de cada ano, vem por este meio comunicar a todos os esposendenses que, por diversos motivos e principalmente pela falta de saúde de alguns dos seus mais dedicados elementos, não leva a efeito este ano as referidas festas.

Apela no entanto, com o devido tempo, para todos os filhos da terra e bem assim para a Comissão Municipal de Turismo e Grémio do Comércio, no sentido de que as mesmas Festas não se deixem de realizar, ficando à disposição da nova comissão para qualquer esclarecimento.

Esposende, 1 de Maio de 1962.

A COMISSÃO

- Manuel dos Passos Martins Palmeira
- Manuel Lopes Rodrigues da Areia
- António José Ferreira
- João Alberto Terra de Sá
- Abílio Martins Curvão
- António Gonçalves Zão

cer, que ao fazer este comentário não nos move qualquer sentido de interesse ou lisonja... pois nem sequer conhecemos pessoalmente o Presidente em questão, mas sim apenas a obra que deixou realizada! Entendidos?

Pelo que respeita a Esposende, uma vez que se nos afigura que os esposenden-

ses tiveram a sorte de encontrar um dos tais presidentes, para os quais «os tais 12 anos serão poucos», julgamos justo que todos os Municípios se reunam à sua volta trabalhando sinceramente pelo desenvolvimento da sua Terra, porque ela bem o merece!

Henrique A. Costa Lima

Vida Desportiva

Terminou no passado domingo a primeira fase deste campeonato e tal como se esperava ficaram apurados o Famalicão e o Gil Vicente, que agora juntamente com o Varzim e o Leça vão disputar a fase seguinte.

A última jornada teve o seguinte desfecho:

Famalicão — Monção	2-1
Bragança — Gil Vicente	4-1
Chaves — B. Latino	8-1
Freamunde — Mirandela	11-0

A classificação ficou assim: Famalicão 23 pontos; Gil Vicente 19; Freamunde 18; Chaves 16; Monção 15; Bairro Latino 8; Bragança 7 e Mirandela 6.

Nesta primeira fase assinalou-se: a regularidade do Famalicão, a boa segunda volta do Chaves e a fraca ponta final do Gil e Monção.

Amanhã jogam: Gil Vicente — Famalicão e Varzim — Leça.

Benfca 5 Real Madrid 3

Na passada quarta-feira o Benfica jogou na Holanda a final da «Taça dos Campeões Europeus». Já vencedor o ano passado, o Benfica numa jornada magnífica que todo o País seguiu com entusiasmo, venceu de forma convincente o seu poderoso adversário. Mais uma vez os homens do Benfica prestigiaram o seu Club, o Desporto Nacional e até o Peninsular. O jogo foi seguido com o maior interesse pela T. V. P. e no final em Esposende como em muitas partes do País a vitória do popular clube foi entusiasticamente festejada.

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Menino Pedro Nunes Monteiro.

DIA 8 — Sr. Adriano Ferreira da Costa Vieira.

DIA 11 — Sr. Eduardo Gonçalves Regado e menina Maria do Carmo Azevedo Costa Leme.

Partidas e Chegarlas

— Entre nós passaram também as festas da Páscoa, mais as seguintes famílias: Srs.: Dr. Manuel Torres, Esposa e filhos; Dr. António Losa, Esposa e filhos; Sr. Tito Evangelista e Esposa; Sr. Boanerges Cunha, Esposa e filho; e a Sr.ª D. Arminda de Sousa Ribeiro e Cruz com seus filhos.

Vindo da América acompanhado de sua Esposa e filhos, aonde regressam amanhã, passou entre nós uma temporada o Sr. Manuel de Jesus Ferreira.

— Também o nosso prezado amigo Arquitecto Manuel Fernandes Lima acompanhado de sua Esposa e filhos passou o período das Festas da Páscoa em Espanha onde assistiu às cerimónias da Semana Santa.

— No Solar de Belinho encontra-se ainda a Ex.ma Sr.ª D. Maria Cândida da Cunha Sottomaior Correia de Abreu, onde juntamente com seus familiares passou a Páscoa.

CASAMENTO

Na Matriz realizou-se no passado domingo o casamento da senhora D. Amélia Leontina Gonçalves Magalhães com o Sr. Alfredo Miranda Losa. A noiva é filha do Sr. Alcino Gonçalves Magalhães, ausente em África e da Sr.ª D. Laura Gonçalves Enes, já falecida, e o noivo do Sr. António Gonçalves Losa e da Sr.ª D. Maria Lopes da Silva Miranda.

Apadrinharam pela noiva o Sr. António Bernardo Saraiva e Esposa, Sr.ª D. Maria Magalhães Saraiva e pelo noivo o Sr. Joaquim da Silva Braga, conceituado comerciante da nossa praça e sua Esposa, D. Maria José Serra Braga. Foi celebrante o Director do nosso jornal, Rev.º Padre Pires Afonso que dirigiu aos noivos uma tocante alocução. No final foi servido aos numerosos convidados um almoço no Hotel Suave-Mar.

DOENTE

Entre nós, embora ainda convalescente da grave enfermidade que o atacou, encontra-se já o Rev.º e venerando Arcipreste Padre Adalina Lopes Pedrosa. Foi com a maior satisfação que toda a vila soube do seu regresso e Deus permita um rápido restabelecimento.

Exames de adolescentes e adultos

Época normal de 1962

Os exames de adolescentes e adultos (3.ª e 4.ª classes) relativos à época normal de 1962 realizar-se-ão na primeira quinzena de Junho p. f.

A respectiva documentação deve ser entregue nas Delegações Escolares até 15 de Maio decorrente.

Mais uma vez se esclarece que é indispensável a apresentação do Bilhete de Identidade, devidamente actualizado, sem o qual nenhum candidato poderá ser admitido às respectivas provas de exame.

Bodas de ouro

No mês passado comemoraram as suas Bodas de Ouro o Sr. Dr. Ramiro Barros Lima e sua Ex.ma Esposa Sr.ª D. Georgina Barros Lima. Apresentamos a Suas Excelências as nossas felicitações.

NASCIMENTO

Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a Esposa do nosso bom Amigo Sr. José Ferreira Laranjeira, escriturário do nosso Hospital. Felicitando os felizes pais, desejamos também as maiores felicidades ao bebé.

Município e Munícipes...

(Continuação da página 1)

«que a remuneração de um presidente de município teria que ser justa e devidamente compensadora para que eles durante o prazo dos seus mandatos, se pudessem dedicar exclusivamente aos seus cargos!»

Só desta maneira se lhes pode ser exigida aquela assiduidade, que quanto a nós, é indispensável a quem ocupa tão ingratos e difíceis cargos! Os sacrifícios pessoais são muito bonitos, mas nos nossos tempos... ninguém tem o direito de os exigir! Tanto mais que todos nós sabemos que eles são sempre motivo de futuros desenganos e crueis ingratidões!

Por muito que se faça nunca se consegue agradar a «gregos e troianos»...

Em Janeiro de 1961, como tivéssemos prolongado a nossa estadia na nossa Casa do Minho, assistimos casualmente a uma mais que justa homenagem que os bracaraenses prestaram carinhosamente ao Presidente do seu município que, por terem expirado «os tais 12 anos de praxe» ia abandonar o seu cargo! Nessa manifestação verificamos que a vontade

geral dos bracarense era que ele fosse, a despeito do legislado, reconduzido. Nos mesmos, que nunca tivemos qualquer contacto oficial, nem mesmo conhecendo pessoalmente o referido Presidente, vimos essa necessidade, em face da extensa e magnífica obra realizada durante o tempo que exerceu o seu cargo, e foi de tal ordem que... «nem os costumados derrotistas crónicos» se atrevem a diminuir! Coisa rara entre nós portugueses!...

Por isso mesmo, no fim da homenagem inquirimos junto de uma alta personalidade que esteve presente «se não seria possível a sua recondução, fazendo a vontade aos bracarense»... A resposta foi evasiva... «uma vez que já tinham decorrido os 12 anos regulamentares do mandato»...

Claro que pessoalmente, manifestamos logo a «nossa discordância com essa fixação de tempo»... pois que se para uns felizmente 12 meses já é muito, para outros 12 anos é muito pouco!... E este era indiscutivelmente um desses casos!

Queremos ainda esclare-

PELO CONCELHO

NOTÍCIAS DE FÃO

FESTAS DO SENHOR DE FÃO — Realizaram-se de 28 a 30 de Abril as tradicionais festividades em honra do Senhor Bom Jesus, que tanta devoção encontra nos fangeiros entre muitos forasteiros.

Este ano, mais uma vez se realizaram as festas mais importantes desta localidade, embora os contra-tempos e dificuldades encontradas para a sua realização fossem bastantes.



Estas festividades, mais conhecidas por festa do Senhor de Fão, tiveram larga concorrência de forasteiros e de pessoas que vieram cumprir os seus votos ao Senhor Bom Jesus Milagroso.

Todos os números anunciados no programa foram cumpridos, tendo contribuído para o brilho desta festa o tempo radioso desta primavera e que muitos visitantes atraíu.

O primeiro dia iniciou-se no sábado, 28, com o já afamado grupo dos Zés P'reiras que percorreu as ruas de Fão para nos dar a única sensação de festa.

O arraial, com decoração simples, mas de bom efeito esteve, com a iluminação, de acordo com o que se esperava.

No domingo entraram as bandas de música dos Bombeiros Voluntários de Fão e dos Escuteiros de Barroselas que durante a tarde se exibiram com números musicais de concepção clássica, apreciados por auditório como em poucos anos.

A noite realizou-se o primeiro festival nocturno que teve grande concorrência de forasteiros que admirar o arraial e uma sessão de fogo de artifício. As bandas desempenharam papel de relevo ao executarem as já tão conhecidas rapsódias que entusiasmaram todos os assistentes.

No segundo dia, embora a afluência dos forasteiros estivesse em número inferior ao dia anterior, contribuiu para que as mesmas festas tivessem o mesmo brilho e entusiasmo, não só dos fangeiros, mas também dos visitantes, em grande número da Póvoa de Varzim, Barcelos e outras localidades próximas de Fão.

A festa terminou ao pôr do sol, tendo as bandas de música desfilado nas ruas principais.

Será conveniente salientar a actuação das músicas, que não sendo afamadas apresentaram-se a executar bons números de música clássica e ligeira para satisfação de quantos as ouviram.

Certamente que a Comissão ao procurar contratar estas bandas, teve em conta a situação financeira, (calculámos muito precária), mas que valeram tanto como as mais afamadas. Harmoniosas e com bom gosto musical deixaram-nos satisfeitos. Estamos certos que para o ano, a corporação dos bombeiros local tomará conta da organização desta festa, sempre tão desejada entre os fangeiros, afim de manterem a tradição e angariarem fundos para o quartel a construir.

Façamos justiça à Comissão, que lutando contra tudo e todos leva-

ram em pouco tempo à frente esta festa que pode rivalizar com as demais no norte do país.

NASCIMENTO — No dia 26 de Abril passado, com felicidade, deu à luz uma criança do sexo masculino a senhora professora do ensino primário D. Júlia Cubelo Faria Guedes Machado. O neófito que recebeu o nome de Francisco Miguel, já recebeu o sacramento do baptismo. Aos pais e avós que vivem horas de felicidade, especialmente o pai sr. Miguel Guedes Machado, funcionário da Câmara Municipal de Braga, os nossos parabéns.

ANIVERSÁRIO — Passou mais um aniversário natalício em 23 de Abril passado, o sr. Artur Lopes da Costa, de Esposende que desde há alguns anos se encontra a chefiar a Estação dos Correios de Fão. «O Esposendense» deseja-lhe felicidades.

FALECIMENTO — Com 71 anos, faleceu, nesta freguesia, o sr. Manuel Joaquim Gomes, aposentado, da Marinha Mercante Brasileira, casado com a sr.^a D. Rosalina Martins Gomes e tio dos professores no Porto sr. Mário Ramiro Dias Ferreira, casado com a sr.^a D. Aida Mariz da Venda, e dos srs. João da Costa Ferreira, funcionário da Câmara de Esposende, e de D. Maria Carmen e srs. António e Artur Gonçalves Moledo, ausentes no Rio de Janeiro.

O nosso pesar a toda a família.

PALMEIRA

RAMIRO COUTO DOS SANTOS — Foi muito sentida nesta freguesia a sua morte inesperada, ocorrida em Moçambique, onde se encontrava. Transcrevendo dum jornal daquela província, recentemente recebido, o seguinte relato da sua triste morte: «Foi encontrado morto, junto à ponte de Inhazónia, o trabalhador Ramiro Couto dos Santos, solteiro, de 26 anos, natural de Esposende.

Desconhecem-se, porém, as causas certas da sua morte. Quando procediam à desobstrução da ponte de Inhazónia, vários trabalhadores europeus e africanos começaram a ser incomodados por um enxame de abelhas que se encontrava numa árvore próxima e que lhes tornou impossível a continuação dos trabalhos. Então o Ramiro decidiu-se a destruir o enxame. Preparou-se o melhor possível, dirigiu-se à árvore, mas, já no meio dela, teve de descer perseguido pelos insectos. Os outros trabalhadores fugiram, fechando-se em casa, mas eram mordidos mesmo a 150 metros de distância. O Ramiro foi visto de volta de um camião que estava enterrado na dita ponte, possivelmente para se refugiar nele. Mas depois não mais foi visto. Após muitas buscas, que se prolongaram durante toda a noite, só no dia seguinte, por volta das dez horas, foi encontrado o seu cadáver dentro do rio. Presume-se que se tenha atirado à água para se defender das abelhas, e que tenha morrido afogado».

A seus desolados pais e demais família apresentamos sentidas condolências.

TRÍDUO DO CORAÇÃO DE JESUS — Realizou-se nesta freguesia como preparação para a desobriga pascal. Foi conferente o Padre Joaquim Torres Lima, Rector de Carreço, que agradeceu plenamente ao auditório, sempre numeroso.

VISITA PASCAL — Realizou-se, como manda a tradição, a Visita domiciliária, ao contrário dos últimos anos em que a visita se concluiu na segunda-feira. Apesar do esforço, que foi realmente exaustivo, tudo se fez regularmente e com dia, como se desejava.

O «Compasso» foi em todos os lares recebido festivamente e com as honras devidas, decorrendo toda a visita na melhor ordem.

BELINHO

VISITA PASCAL — Decorreu na mais perfeita ordem a visita Pascal nesta freguesia, tendo o Rev.^o Pároco sido muito bem recebido por todos os paroquianos. O estalejar de foguetes era constante, anunciando o contentamento e animação popular. Que a Gloriosa Ressurreição nos traga uma perene Aleluia de Paz e Amor, para toda a Humanidade.

SENHOR DOS ENTREVADOS — Foi uma Procissão grandiosa, entusiástica manifestação de Fé e Piedade, merecedora dos maiores aplausos! Os foguetes atirados ao ar, por essa ocasião foram em demasia! Mas o nosso povo, na sua sinceridade, quer honrar a Jesus Sacramentado. Que Jesus na Infinita Misericórdia, tenha Piedade de todos, especialmente dos nossos doentes.

ENTRE NÓS — A passar as Festas da Páscoa, estiveram no vizinho Solar dos Cunhas, os seus actuais proprietários, Sua Excelência o Ministro de Estado e sua Excelentíssima tia, a senhora D. Maria Cândida da Cunha Sottomayor Correia de Abreu. Cumprimos-lhes os respetos.

FALECIMENTO — No dia 30 de Abril, faleceu o Sr. Manuel Martins de Sá, de 43 anos de idade, casado, do lugar de Outeiro. Paz à sua alma e pêsames aos seus. — C.

GOIOS

CASAMENTOS — Na Capela de S. Roque desta lugar, realizou-se o enlace da menina Maria Deolinda Ribeiro Laranjeira, com o Sr. Manuel de Jesus Laranjeira de Deus.

A noiva é filha do Sr. Francisco Pires Laranjeira e de D. Maria Amélia Vilas Boas Ribeiro e o noivo é filho do nosso bom amigo Sr. José de Jesus da Cruz de Deus e de D. Beleza Pires Laranjeira.

Celebrou o casamento o Rev.^o Pároco das Marinhas Padre Francisco Cubelo, acolitado pelo Rev.^o Padre Pires Afonso e pelo subdiácono Rev.^o António Ribeiro Laranjeira, da Congregação do Espírito Santo, irmão da noiva. Apadrinharam o acto pelo noivo o Sr. João Terra de Sá e sua esposa, Sr.^a D. Aurora Martins de Sá. O celebrante dirigiu aos noivos no momento próprio uma comvente oração. No final foi servido aos convidados na casa da noiva um almoço e à noite na casa do noivo um copo de água. Entre os convidados estavam os Srs. António da Costa Leme, Presidente da Câmara de Esposende, Joaquim Correia de Macedo, Padre Pires Afonso, José Inácio Areias, etc. Aos brindes falaram o Rev.^o Padre Francisco Cubelo, o Sr. Costa Leme, Padre Pires Afonso e Rev.^o António Ribeiro Laranjeira.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, não publicamos alguns esclarecimentos que recebemos de origem oficial sobre as críticas feitas à acção que vem sendo desenvolvida pelo Município de Esposende, em benefício e progresso de Esposende.

O meu depoimento incondicional

(Continuação da página 1)

mas... faz-se muito pouco. Critica-se. Fazer crítica não custa dinheiro e é, de certo melhor, tarefa fácil. Esquece-se, todavia, que o desempenho de altas funções, como sejam já as de um presidente municipal, exigem uma personalidade única. Ora uma personalidade que não seja dupla, ambígua por excelência, não pode agradar a todos. Resultado: — quem tiver uma só personalidade, um só carácter, está sujeito — seja em que campo de acção fôr — à admiração de um e ao desdém de outros. Mais felizes daqueles com quem tal acontece.

A presença assídua, permanente, numa localidade, como por exemplo Esposende, tem por vezes o inconveniente de prejudicar determinadas apreciações que são devidas por imperativo de justiça. Estar um pouco afastado de um meio, não ver dia-a-dia os melhoramentos por que vai passando, ajuda bastante a pessoa que, alheia a mexericos e despeitos, se proponha ser imparcial nos seus comentários.

Pergunta-se: — Esposende tem ou não tem progredido? Está ou não está diferente daquilo que era há uma dúzia de anos? Tem ou não tem sofrido melhoramentos dignos de aplauso e dignos de si próprio?

Não sejamos derrotistas por sistema, roubando a vontade de fazer melhor a quem tanto se tem esforçado por isso. Com dez escudos não se pode comprar um prédio que custa cem contos. Exigir mais com tão pouco é exigir de mais! Quem teria feito melhor com tão exíguas possibilidades?

Evidentemente que se não discute o que há para fazer e que é preciso que se faça, mas «Roma e Pavia não se fizeram num dia», e, com certeza, o erário municipal era outro...

Entendo ser preciso que alguns esposendenses ponham de parte pseudo-agravos pessoais e levantem certos assuntos única e simplesmente por amor à terra. Ao contrário do que muita gente pensa e julga, o dizer

persistentemente mal de uma pessoa, agregado social ou outra qualquer coisa, torna-se feio, vexatório para quem o diz. E, sobretudo, se quem o diz é pessoa com cultura e com responsabilidades inerentes. Mas o homem, o bicho homem, a fera humana, que tem consigo o mal de todos os males... como a espiga tem o farelo, não se apercebe, por vezes, de que se ridiculariza enxovalhando, de modo indigno, o seu semelhante.

Quem já tiver lido o que até aqui se escreveu, e que nada mais é do que um extrato da franqueza com que gosto de me expor, certamente já pensou: — «Mas que grande frete». Não senhor. Nada disso. Eu não devo coisa nenhuma ao Sr. Presidente da Câmara que mereça (muito menos por obrigação imposta) ser escrutado no livro, que não uso, de agradecimentos pré-condicionados. A única coisa que lhe devo, mas à pessoa e não ao Presidente, e que julgo já não ser pouco, diga-se em abono da verdade, é o primor da educação que lhe noto e com que sempre se me apresenta quando nos encontramos.

A gentileza, a lealdade das suas palavras e o conceito em que me tem, não são coisas de agradecer, mas sim, de retribuir. Nada existe, portanto, que me obri-gue, ou se quiserem, que me imponha o dever de o lisonjear. Se o ilustre esposendense não possuisse valor (competência) nem qualidades de trabalho dignos de louvor, não seria eu quem, por servilismo, enxovalharia a minha própria consciência.

Parabéns, repito, senhor Presidente. Continue a trabalhar. Nada de desânimos. Quanto mais tenaz fôr a sua batalha, mais rutilante será a sua vitória. Esta, se outra não vier a ser, será, pelo menos, disso estou convencido, a da consciência tranquila!

Matosinhos
24-4-62

PENSAMENTO

Amafina aos invejosos não tanto a própria desgraça, quanto o bem alheio.

S. GREGÓRIO

PROVÉRBIO

Ganha-se, quase sempre, em calar o que se não é obrigado a dizer.

Reunião Ordinária de 1 de Maio de 1962 da Câmara Municipal de Esposende

CORRESPONDÊNCIA

Do Director dos Serviços de Melhoramentos Urbanos, pede para remeter o parecer da Câmara acerca do estudo apresentado pelo Architecto Viana de Lima, para urbanização dos terrenos situados a norte da foz do rio Cávado, na zona marginal do oceano, denominada «Dunas de Esposende».

A Câmara delibera informar que tal estudo merece a sua inteira concordância.

—Do Eng.º Director-Geral de Transportes Terrestres, esclarece que a transferência da concessão da carreira urbana Esposende-Praia de Suave Mar, de Caetano Cascão Linhares, para o nome da firma sua sucessora Caetano Cascão Linhares, Herdeiros, L.da, tem de ser objecto de deliberação camarária carecendo esta, para se tornar executória, da aprovação de Sua Excelência o Ministro das Comunicações.

A Câmara delibera, por unanimidade, aprovar a transferência em causa, e submeter esta deliberação à necessária aprovação de S. Ex.ª o Ministro das Comunicações.

—Do Secretário do Hospital Valentim Ribeiro, de Esposende:

Apresenta a conta dos doentes a cargo da Câmara, referente ao 1.º trimestre do corrente ano, na importância de 13.223\$90 e pede o seu pagamento.

PAGUE-SE.

—Do Comandante dos B. Voluntários de Esposende:

Na dúvida da relação rectificativa dos 32 bombeiros daquela Associação que pretende assegurar contra os riscos de serviço e que foi apresentada em 14 de Novembro da ano findo, não ter sido devidamente encaminhada para a Companhia de Seguros responsável, envia nova relação, em duplicado, destinando-se um dos exemplares para ficar apenso à apólice e o outro para ser remetido à Companhia de Seguros. Como nas condições gerais da apólice em vigor, não está devidamente esclarecido o determinado na última parte da circular n.º 42, Proc.º O-185-1.ª Repartição do Governo Civil de Braga, pede para ser revisto o contrato, fazendo-se inserir, entre as condições particulares e por derrogação expressa do que nas suas condições gerais constar em contrário, a cláusula com a seguinte redacção: «Em caso de morte, serão beneficiários do seguro os herdeiros legítimos do sinistrado, nos termos gerais do direito. § único. Se, porém, à data do falecimento, o sinistrado for casado, pertencerá à mulher, salvo se estiver judicialmente separado de pessoas e bens, metade ou a totalidade do capital seguro, conforme existem ou não herdeiros legítimos».

Inteirada e remeta-se a

relação rectificativa à Companhia de Seguros «Douro».

—Do Governador Civil de Braga:

Envia a folha relativa a este concelho do 1.º adicional do Plano em vigor e aprovada por S. Ex.ª o Ministro dos Obras Públicas, referente a beneficiação de fontes públicas.

INTEIRADA.

—Do Director-Geral do Ensino Primário:

Comunica que não deverá construir-se o edificio escolar com mais de 3 salas para o núcleo de Igreja, da freguesia de Gandra, em face dos elementos expostos sobre a evolução do recenseamento e matricula nos últimos 5 anos, número previsto no Plano de Construções, pelo que pede para informar o que se lhe oferecer.

A Câmara delibera informar que está certa a indicação de que devem ser 3 as salas da escola de Gandra.

—Da Empresa Auto-Viação do Minho, L.da, de Viana do Castelo:

Comunica que pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres foram indeferidos os novos horários para a carreira Póvoa de Varzim (Estação)—Viana do Castelo, constantes do officio pelo que pede a interferência da Câmara, no sentido de junto daquela Direcção-Geral os referidos horários serem aprovados, visto serem do interesse para o público em geral, não prejudicarem terceiros e beneficiarem a ligação com a C. P.

A Câmara entende ser seu dever patrocinar o pedido constante da carta da Empresa Auto-Viação do Minho, L.da, de Viana do Castelo, visto que os horários apresentados satisfazem os interesses das populações servidas por esta carreira. Assim, deverá ser enviado um officio naquele sentido à Direcção Geral de Transportes Terrestres.

FORAM DEFERIDOS OS SEGUINTE REQUERIMENTOS:

De António Barbosa Pires, da freguesia de Vila Chã.

—De Manuel Gomes do Eirado, da freguesia de Apúlia. Deferido, nos termos da informação.

—De José Martins Capitão, da freguesia do Mar.

—De Maria Alzira de Sá Ferreira, da freguesia de Vila Chã. Deferido, nos termos da informação.

—De Valentim Peixoto, da freguesia de Marinhas.

—De José Pinto Rosa, da cidade do Porto.

—De Maria Rodrigues Fangueirinho, da freguesia de Apúlia.

—De José Brás, da freguesia de Marinhas. Deferido, nos termos da informação.

—De Joaquim Dourado Miranda, da freguesia de Fonteboa.

—De Domingos Pires La-

ranjeira, da freguesia de Antas.

—De António Gonçalves Regado, da freguesia de Marinhas.

—De Abilio Ferreira da Silva, da freguesia de Rio Tinto. Deferido, nos termos da informação.

—De Abilio Martins de Abreu, da freguesia de Marinhas. Deferido, nos termos da informação.

—De José Elviro dos Santos Silva, da cidade do Porto.

—De Manuel Rodrigues de Lemos, da freguesia de Marinhas.

—De Mário de Escrivães Rodrigues, da freguesia de Fonteboa. Deferido, nos termos da informação.

—De Berta Alves Cardoso, de Esposende. Deferido, nos termos da informação.

—De Lemos, Ferreira, & C.ª L.da, de Esposende. Lido.

—De José Alves Lopes, da freguesia de Gemeses. Indeferido, por não estar dentro da zona adequada.

PROCESSOS DE INTERNAMENTO DE DOENTES

Foram presentes os processos de internamento dos doentes: Mário Laranjeira de Barros, da freguesia de Antas; António Gonçalves Patrão, desta vila; Piedade G. Vassalo e Orlando do Vale Carvalhos, da freguesia de Fão; Manuel dos Santos Catarino, da freguesia de Fonteboa; Maria Carolina Gonçalves Martins Cepa, da freguesia de Mar; e Joaquim Gomes dos Santos, da freguesia de Palmeira. Tem junto parecer da Comissão Municipal de Assistência, segundo o qual todos os doentes devem ser inscritos no escalão A.

DEFERIDOS.

—Indeferidos dos doentes Manuel Alberto Junqueira de Carvalho e Inácio Nogueira Martins, aquele da freguesia de Apúlia, e este, da freguesia de Gandra, ambos deste concelho que, segundo o parecer da mesma Comissão Municipal de Assistência, devem ser indeferidos.

REPARAÇÃO DO HOTEL SUAVE-MAR

Foram presentes as propostas dos empreiteiros António Alves Ribeiro, Abel Alves da Costa e António Fernandes Ribeiro, que comprometem executar algumas obras de reparação no Hotel de Suave-Mar, desta vila, pelas importâncias de, respectivamente, 27.000\$00, 27.200\$00 a 30.650\$00. Em virtude da urgência das obras, foram estas adjudicadas pelo Ex.º Presidente ao empreiteiro António Alves Ribeiro, ao abrigo do art.º 78.º do Código Administrativo. A Câmara delibera ratificar o despacho de adjudicação.

DECLARAÇÕES DE PAGAMENTO A EMPREITEIROS

Foram presentes as declarações de pagamento aos

Secção para aprender e recordar

Já Sabia?

O Sol é uma fonte perene de raios ultra-violeta que, ao atravessarem as camadas atmosféricas envolventes da Terra, são absorvidos, principalmente pelo vapor de água e pelo Ozono (este é um condensado de Oxigénio, formado por três átomos deste elemento simples). A filtração natural dos raios solares, por tal meio, é uma condição favorável que a Providência pôs na zona gasosa que rodeia o nosso planeta, pois que, a não serem coadadas desta forma, motivariam queimaduras perigosas, na pele dos seres humanos, se não andassem prevenidos de incómoda protecção.

As regiões menos providas de vapor de água, na sua atmosfera, como os grandes desertos, estão sujeitas a uma maior intensidade desses raios solares que aumentam assim o defeito do seu poder rádio-activo e, segundo a opinião de especialistas abalados, podem mesmo produzir lesões cancerosas, quando a nossa pele aí seja exposta, dia a dia e por anos seguidos.

Também é sabido, por outro lado, que, reduzida a força dos seus efeitos por filtração adequada-natural ou mesmo artificial —eles podem ser bastante benéficos, e a medicina os emprega, na Fototerapia e na esterelização das águas, usando para tal efeito a lâmpada de vapores de mercúrio construída de quartzo.

São ainda esses raios que enchem de vida o nosso planeta, fazendo renascer em cada região da TERRA, a natureza renovada da primavera.

A volta do astro-rei giram nove planetas, seguindo, em movimento de translação, as suas elípticas (órbitas em forma de elipse); e por ordem crescente da sua distância ao Sol, eles estão nesta sucessão:

— MERCÚRIO — VENUS — TERRA — MARTE — JÚPITER — SATURNO — URANO — NEPTUNO — PLUTÃO.

Se, porém, os quisermos classificar por ordem crescente de grandeza, olharemos ao seu diâmetro, e então eles sucedem-se por esta outra forma:

— MERCÚRIO — PLUTÃO — MARTE — VENUS — TERRA — NEPTUNO — URANO — SATURNO — JÚPITER.

Voltando à primeira classificação apontada, é fácil verificar que a TERRA ocupa o terceiro lugar da menor distância ao Sol, e portanto, as elípticas de circunvolução de MERCÚRIO e VENUS, sendo mais apertadas em volta do astro central, ficam entre ele e a elíptica da TERRA; por isso dizemos que aqueles dois planetas são interiores e os outros, para fora da elíptica da TERRA, são exteriores.

Alguns destes planetas têm os seus satélites que, (para recordar), são outros astros mais pequenos fazendo o seu movimento de circunvolução em volta daqueles.

Tal movimento e seu processo estão bem dentro da lógica do sistema de Laplace relativo à formação dos mundos.

MARTE tem dois satélites; a TERRA tem um que todos conhecem — a Lua; JÚPITER cinco; NEPTUNO dois.

DE PLUTÃO, descoberto em 1931, por Tambaugh, pouco se sabe ainda, além de alguns pormenores da sua órbita e do tamanho do seu diâmetro.

G. de L.

TIPOGRAFIA VIEIRA

FUNDADA EM 1888

Com nova propriedade, a Tipografia Vieira acaba de ser instalada em Fão, totalmente remodelada. O novo proprietário, também filho do fundador, no desejo de continuar a tradição de bem servir, espera receber aí todas as encomendas dos seus prezados

amigos e estimados clientes

Rua Padre Alaio, 3

TELEF. 89238

FÃO — Esposende

empreiteiros António Fernandes Ribeiro, da freguesia de Marinhas e António Machado Solinho, da freguesia de Fão, das importâncias de, respectivamente, 6.051\$50 e 8.731\$00, referentes às obras de: «Arranjo do Largo Rodrigues Sampaio, em Esposende» e «Construção do caminho municipal da E. N. n.º 13, ao lugar de Belinho — Fase única». PAGUEM-SE.

ARRANJO DA AVENIDA MARGINAL

Foi presente um parecer

do Architecto Urbanista relativo às sugestões apresentadas para o arranjo da Avenida Marginal.

A Câmara, concordando com o parecer do Sr. Eng.º Consultor Técnico, delibera informar o Sr. Architecto urbanista, que não pode concordar com qualquer das três sugestões apresentadas, pelo que entende ser de promover nova solução que permita o aproveitamento total do terreno marginal da Avenida.